

Implementação do serviço de telefarmácia para pacientes em uso de Varfarina durante a pandemia de Covid-19: Relato de experiência

Autor(es): Vinícius Gomes Nóbrega^{*1}, Jéssica Nascimento Sousa²; Luana Sávia Santos Silva¹, Hermes Augusto dos Santos Neto¹.

Instituição: ¹Setor de Farmácia Hospitalar (HUPES/EBSERH). ²Farmacêutica Residente – Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (HUPES/ UFBA)

Introdução: Com o advento da pandemia de COVID-19, os serviços de saúde tiveram que passar por inúmeros desafios no intuito de garantir a manutenção do cuidado aos pacientes. Nesse sentido, o Ambulatório de Anticoagulação (AMBAC) do Hospital Universitário Professor Edgard Santos - HUPES, onde são atendidos pacientes com comorbidades que necessitam o uso da Varfarina (Prótese Valvar Mecânica, Fibrilação Atrial, AVCi e Tromboembolismo), implementou em março de 2020, o serviço de telefarmácia, ferramenta essencial para garantir praticidade, rapidez e efetividade no atendimento, além do baixo custo. O Conselho Federal de Farmácia, através da Resolução nº 727/2022, regulamentou esse serviço como parte do exercício profissional do farmacêutico, sendo caracterizada pela atuação do farmacêutico clínico mediada por Tecnologia da Informação, de forma remota, em tempo real ou assíncrona a fim de promover, proteger, monitorar, recuperar a saúde e auxiliar na prevenção e resolução de problemas farmacoterapêuticos, contribuindo assim, para o uso racional dos medicamentos.

Objetivos: Descrever a experiência vivenciada pelo Farmacêutico Clínico no processo de implementação e estruturação do Serviço de Telefarmácia para pacientes ambulatoriais em uso de Varfarina, durante a pandemia de COVID-19 no Ambulatório Magalhães Neto.

Métodos: Foi proposto o atendimento mensal desses pacientes por teleconsulta através de chamadas de vídeo, mediante o uso de dispositivos móveis, permitindo o acompanhamento da farmacoterapia de forma regular. O serviço foi implementado em março de 2020, após os primeiros casos de COVID-19 terem sido registrados na Bahia, onde permanece ativo até a presente data. Esse estudo foi aprovado pelo CEP sob número 4.465.789. **Resultados e**

Discussão: No AMBAC são atendidos aproximadamente 250 pacientes, que por conta das circunstâncias da pandemia, todos tiveram que aderir a teleconsulta, sendo disponibilizados vídeos e tutoriais para fins de adaptação e continuidade dos atendimentos. No entanto, após o retorno do acompanhamento presencial, somente os pacientes que atendiam aos critérios de inclusão pré-definidos pela equipe (boa qualidade de internet, compreensão do uso de tecnologias, assiduidade e comprometimento com as orientações prestadas), permaneceram no serviço de telefarmácia. Quando questionados sobre a manutenção do teleatendimento, a maioria decide continuar, exceto em casos de renovação de receita, RNI instável e qualidade na internet, que nessas situações, são orientados o retorno ao atendimento presencial para resolução dos imbróglios. **Conclusão:** A telefarmácia possibilitou manter a mesma qualidade do atendimento presencial de forma prática e segura. A demanda pela continuidade do serviço permitiu a manutenção da telefarmácia mesmo com o retorno dos atendimentos presenciais, a fim de atender às necessidades dos pacientes com dificuldades de locomoção e distância dos grandes centros especializados.